



QUANDO A REDE SOLIDÁRIA CONSTRÓI RESISTÊNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA

When the solidarity network build resistance in time of a pandemic

Sueli Angelita da Silva*

Marcia Teresinha de Melo Souza**

Gení Rosangela Dias***

Kaina Silveira****

Resumo: Este artigo visa, através de um processo etnográfico, relatar a experiência vivida por coletivos de economia solidária da Rede de Comércio Justo e Solidário, criada por iniciativa da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), integrada por empreendimentos em sua maioria constituídos por mulheres. Este artigo tem como objetivo entender o processo de construção de caminhos para minimizar a vulnerabilidade social em tempos de pandemia que assola o mundo com a chegada do coronavírus no ano de 2020. Iremos relatar aqui como a solidariedade pode trazer esperança em tempos tão difíceis, de como estes coletivos de mulheres junto com o apoio da FLD e sua rede construíram um processo de resistência de proteção e cuidado que chegavam em vários lugares para fortalecer pessoas que, para além de não ter renda, estavam vivendo o medo da morte e a angústia da perda.

Palavras-chave: Rede. Resistência. Pandemia. Esperança.

Abstract: This article aims, through an ethnographic process, to report the experience lived by solidarity economy collectives of the Solidarity and Fair Trade Network, created by the initiative of the Lutheran Foundation of Diaconia (FLD), integrated by enterprises mostly made up of women. This article aims to understand the process of building paths to minimize social vulnerability in times of pandemic that devastates the world with the arrival of the coronavirus in 2020. We will report here how solidarity can bring hope in such difficult times, how these women's collectives, together with

* Graduada em Serviço Social. Mestranda em Ciência Social, UNISINOS, São Leopoldo/RS. E-mail: sueli.angelita@yahoo.com

** Pós-graduada em Psicologia Sistêmica Familiar, Centro Público de Economia Solidária de Itajaí – CEPESI. E-mail: marcia.tmsouza@gmail.com

*** Graduanda em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Associação de Empreendimentos da Economia Solidária de São Leopoldo/RS, AESOL. E-mail: grosangela@gmail.com

**** Pós-Graduada em Psicologia Sistêmica Familiar. Associação Centro Público de Economia Solidária de Itajaí. E-mail: kainasilveira.psy@gmail.com



the support from FLD and its network, built a process of resistance, protection and care that reached various places to strengthen people, who beyond having no income, were living the fear of death and the anguish of loss.

Keywords: Network. Resistance. Pandemic. Hope.

Introdução

Em março de 2020 houve o anúncio do primeiro caso de Covid-19 no Brasil: emblematicamente uma empregada doméstica, mulher periférica que pega o vírus da patroa. Neste contexto, o Brasil inicia o processo da paralisação, a pandemia começa a assolar a Europa e o mundo começa a entender que este vírus chegou e não vai embora tão cedo do Brasil e das vidas das brasileiras e brasileiros. A situação começa a ficar cada vez pior, trazendo para nossa realidade o medo e, sobretudo, a falta de trabalho. Como sair para a rua para buscar o sustento se havia um vírus invisível matando as pessoas? A fome começa a chegar nas famílias, a angústia das mães sem ter o que dar de comer a seus filhos e coletivos de economia solidária que vivem de feiras, tiveram os eventos parados. Neste momento as mulheres da economia solidária começaram a perceber que não poderiam ficar paradas.

Ações solidárias durante a pandemia

As mulheres começam a dividir o pouco que têm com quem não tinha nada. A Rede de Comércio Justo e Solidário (RCJS), criada por iniciativa da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), entra em ação. A RCJS foi criada em 2012, a partir de iniciativas comunitárias de geração de trabalho e renda e grupos de economia solidária, apoiados pelo Programa de Pequenos Projetos da FLD, a partir da identificação de que a comercialização era uma das maiores dificuldades¹. Atualmente são quarenta empreendimentos econômicos solidários que integram a rede, advindos dos três estados do sul do Brasil, que atuam nos segmentos de Alimentação, Artesanato, Confecção, Reciclagem e Serviços. O conselho gestor da rede, composto por mulheres de empreendimentos econômicos solidários representando diversos segmentos, realizou um levantamento das necessidades dos empreendimentos da rede, sobretudo das pessoas integrantes. No primeiro momento se percebeu que os empreendimentos, na sua maioria, não tinham capital de giro sem a realização das feiras. E não tendo vendas, como gerar renda?

A primeira iniciativa foi uma análise do que poderia ser feito em tempos de pandemia e criar um Fundo de Apoio Emergencial para Empreendimentos Econômicos Solidários da RCJS. No

¹ REDE DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO. ©2021. Disponível em: <https://comerciojustofld.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2021.



segmento artesanato foi percebido que vários grupos estavam produzindo Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sobretudo máscaras. A partir dessa perspectiva foi construída a proposta de compra de insumos para a produção das máscaras, bem como a aquisição das mesmas para distribuição a grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade. No segmento de alimentação surgiram várias iniciativas, como o mapeamento do território, a venda para quem está mais próximo, a entrega para quem não podia sair de casa, principalmente para as pessoas idosas. Houve também a compra dos insumos para este segmento produtivo.

Outra ação foi a entrega de cestas básicas para as pessoas em vulnerabilidade dos empreendimentos da rede, ampliando para pessoas das comunidades nos quais os empreendimentos estão inseridos. Ao longo deste período pandêmico, a RCJS articulou junto aos empreendimentos e parceiros, de forma democrática e autogestionada, a organização de compras coletivas, meios de comercialização, logística e, também, a compra por parte da FLD para distribuição a outros grupos urbanos e rurais em situação de vulnerabilidade e comunidades indígenas e quilombolas. No segmento de reciclagem foram adquiridos materiais de limpeza.

Apoio psicossocial na pandemia

Durante a pandemia, foi oferecido acompanhamento psicológico e principalmente cuidado humano, envolvendo nesta organização empreendimentos dos três estados do Sul do Brasil, trazendo esperança para um futuro incerto, coragem para não desistir e criatividade para envolver e amparar com dignidade estes empreendimentos já tão fragilizados. O atendimento consistia especialmente em tirar dúvidas de um coletivo maior e apoiar as pessoas, utilizando como ferramenta de comunicação o *WhatsApp*. Não eram atendimentos privados, pontuais. As pessoas manifestavam seus sentimentos e sua leitura da realidade, revelando as dificuldades e desafios relacionados às questões da economia solidária, mas também falavam sobre os desafios advindos da pandemia, no contexto familiar, comunitário e social. Sintetizando esse processo, uma das participantes afirmou:

“Durante a pandemia enfrentamos um momento nunca vivido antes, tivemos todas as atividades canceladas e ficamos com incertezas do nosso futuro, tanto econômico como emocional, nesse período nos sentimos amparadas como empreendimento e como indivíduo pela Rede de Comércio Justo e Solidário. Recebemos auxílio psicossocial de forma online que pessoalmente me impulsionou para enfrentar a pandemia, vencendo os medos e enfrentando a nova realidade de distanciamento. Nos fortalecemos e vivenciamos na prática a solidariedade.” (Depoimento de membro de um empreendimento econômico solidário da RCJS, 2021).

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações quanto ao sofrimento psicológico, que pode ser vivenciado pela população geral e especialmente por famílias que se encontram em situação de baixa renda e

vulnerabilidade social. A pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares.

Para enfrentar o medo e a insegurança que a pandemia trouxe, a RCJS articulou essa rede de apoio para mais de oitenta pessoas. O projeto, que teve a duração de três meses, foi desenvolvido pelo empreendimento *Íntegra espaço terapêutico*, por duas psicólogas e um psicólogo, associados ao Centro Público de Economia Solidária Idalina Maria Boni, localizado em Itajaí, Santa Catarina. Foram realizados atendimentos psicológicos para famílias em situação de risco e vulnerabilidade frente à crise enfrentada, como forma de amenizar o sofrimento e assim criar juntos e juntas estratégias para enfrentamento deste contexto.

Ainda de forma remota, sugeriu-se inicialmente a oferta de primeiros cuidados psicológicos, os quais envolvem assistência humana e ajuda prática em situações de crise, buscando aliviar preocupações, oferecer conforto, ativar a rede de apoio social e suprir necessidades básicas (ex.: água, alimentação e informação). Ademais, as intervenções psicológicas foram dinâmicas e, primeiramente, focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período.

Sobre as temáticas que foram abordadas pelos profissionais da saúde mental junto à população geral, destacam-se: informações sobre reações esperadas no contexto de pandemia, como sintomas de ansiedade e estresse, além de emoções negativas, como tristeza, medo, solidão e raiva; estratégias para promoção de bem-estar psicológico, a exemplo de medidas para organização da rotina de atividades diárias sob condições seguras, cuidado com o sono, prática de atividades físicas e técnicas de relaxamento; cuidado com a exposição excessiva a informações, incluindo noticiários e mídias em geral; fortalecimento das conexões com a rede de apoio social, ainda que os contatos não ocorram face a face, considerando que instituições como escolas, empresas e igrejas estavam fechadas, o que gerava sentimentos de solidão e vulnerabilidade.

Através das técnicas e das atividades sugeridas, foi possível trabalhar alguns temas relevantes para as mulheres, como o empoderamento feminino. Na sua maioria eram mulheres, mães e muitas chefes de família, onde o período de isolamento social trouxe um novo momento, nas quais essas mulheres tiveram que se reinventar. As pessoas participantes de alguma forma puderam ter um espaço para dialogar, falar de suas ansiedades e seus medos. Também foram sugeridas atividades de relaxamento e autocuidado para o bem viver.

A rede solidária construindo resistência

A pandemia mudou o cotidiano das pessoas e esta mudança trouxe o desejo de solidariedade e de ajudar; entre os pares, foi fundamental para contribuir para minimizar a vulnerabilidade. Neste sentido, a RCJS fortaleceu este processo quando contribuiu para distribuir

alimentos para pessoas cadastradas pelos empreendimentos. O fortalecimento da colaboração nos permite entender o verdadeiro significado da rede, do latim *rete*: o termo rede é usado para definir uma estrutura que tem um padrão, neste caso, podemos perceber o padrão da solidariedade e da esperança em tempos de pandemia.

Esta esperança foi cultivada por pessoas que vinham num processo de medo e angústia, mas, mesmo assim, não se deixaram intimidar e foram buscar alternativas para auxiliar o próximo. Estamos vivendo tempos difíceis onde o Brasil passa de 600.000 mortos, os empregos diminuíram significativamente e a vulnerabilidade ficou visível, sobretudo nas periferias das cidades.

No ano passado, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) havia alertado que o Brasil poderia voltar a ser incluído no Mapa da Fome, ou seja, na relação de países que têm mais de 5% da população ingerindo menos calorias que o recomendável². Desde 2014, o país já havia deixado essa lista. A fome que está assolando o nosso país tem trazido à tona a vulnerabilidade social na periferia e as pequenas ações de pequenos grupos, quando bem-intencionados, colaboram para minimizar a dor e o sofrimento da falta de alimento e perspectiva de gerar renda em tempo de pandemia.

Trazendo um pouco mais dos relatos das pessoas que receberam as cestas básicas, procuramos perguntar para uma representante dos grupos da cidade de São Leopoldo, do grupo da Associação dos Artesões da Feitoria, o que para ela era receber a cesta básica neste momento – além dela, seu pai e seu irmão também receberam. A entrevistada relata:

“Para mim e minha família foi uma dádiva receber estas cestas porque eu sou quituteira e em tempo de pandemia minha clientela tem diminuído muito, meu irmão perdeu o emprego, minha cunhada trabalhava como diarista estava sem trabalho, meu pai está aposentado e que tem ajudado a família toda, mas como o salário era baixo a situação estava ficando difícil.”
(Depoimento de membro da Associação dos Artesões da Feitoria, integrante da RCJS, 2021).

Diante desta declaração, é visível a complexidade da pandemia que, além de trazer o risco de vida devido ao vírus, traz também a falta de renda. Neste sentido, percebemos o quanto o cuidado com o outro se faz necessário. A angústia dessa família, que antes da pandemia vivia modestamente, mas de forma mais tranquila podia se sustentar com seu trabalho, se via agora em total vulnerabilidade.

Contudo, essa pessoa do grupo acaba se reinventando, consegue uma carrocinha adaptada, que o marido que trabalha fazendo pequenos consertos pegou em pagamento, e com os insumos recebidos, começou a produzir e vender pastel. Ela também fez um curso na Rede sobre como divulgar seu trabalho e usar as redes sociais, e criou uma logo anunciando às suas amigas e

² MENEZES, Francisco. "O Brasil já está dentro do Mapa da Fome", denuncia ex-presidente do Consea. **Brasil de Fato**, São Paulo, 23 jun. 2020. Entrevista concedida a Lu Sudré. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/23/o-brasil-ja-esta-dentro-do-mapa-da-fome-denuncia-ex-presidente-do-consea>. Acesso em: 03 jan. 2023.



aos seus amigos. Seu irmão e seu pai entregam os lanches de bicicleta. As vendas começaram a acontecer, ainda não conseguem sobreviver deste trabalho, mas já deu um fôlego para a família como um todo. Esta mulher se reinventa e transforma a vida da sua família, porque tem um suporte de um coletivo de uma Rede para lhe auxiliar.

Agora vamos relatar a história de uma graduanda em educação física que faz seu trabalho de conclusão de curso sobre a história da capoeira no Brasil. Após realizar sua pesquisa torna-se professora e inicia um trabalho social de fazer capoeira e fornecer um lanche, “café com capoeira”, em uma comunidade vulnerável no bairro Feitoria, São Leopoldo/RS. Quando chega a pandemia e as alunas e os alunos e suas famílias, que já viviam em vulnerabilidade (muitas são filhas e filhos de mães diaristas ou vivem com os/as avós), ficaram sem renda alguma e foram cadastradas para receber as cestas básicas. A entrevista nos relata:

“Que após o cadastro foi quando conseguem ter um certo alívio, esta foi uma parceria feita com a Associação dos Artesões da Feitoria com o coletivo de capoeira Raio de Sol, a última cesta do projeto foi doada no dia 18 de dezembro de 2020.” (Depoimento de Professora do Coletivo Raio de sol, 2020).

Naquela cesta, além dos alimentos convencionais, tinham os produtos produzidos pelos grupos de economia solidária, como pães, cucas, bolachas de Natal e produtos de limpeza. Estas cestas, para elas, foram a garantia de um Natal com esperança.

Em tempo de pandemia, na qual as pessoas estavam com sentimentos de dor, medo e angústia para pegar a doença e perder a renda, a Rede trouxe uma gota de esperança, contribuindo para o fortalecimento das pessoas e para o bem viver. Neste sentido, conseguimos perceber a importância da solidariedade, que é um dos princípios da economia solidária. Entendendo que, por meio do projeto das cestas básicas, passamos por vários princípios da economia solidária. Nas cestas tinham produtos de limpeza, produzidos de óleo de cozinha reciclado, pensando na sustentabilidade ambiental. Também tinham hortaliças, frutos, legumes, mel e ovos, produzidos pela agricultura familiar ecológica e pela cooperativa da escola agrícola do bairro Feitoria. Também tinham EPIs, produzidos pelos grupos de costura da Rede de São Leopoldo.

Tudo foi produzido de acordo com os princípios da cooperação e da autogestão, gerando sustentabilidade econômica para os empreendimentos e, sobretudo, o estímulo e fortalecimento destes empreendimentos para retomar suas atividades, interrompidas pela pandemia, além da alegria das pessoas beneficiadas com a cesta de alimentos e produtos de proteção. Esta união produziu um bem-estar social para muitas pessoas.

Trazemos aqui um conceito andino que tem um jeito peculiar de entender o bem viver, sobretudo as mulheres andinas que nos fazem entender da maneira mais profunda o que seria o bem viver:

O 'sumak kawsay' propõe a incorporação da natureza na história, não como fator produtivo nem como força produtiva, mas como parte inerente ao ser social. Os seres humanos fazem parte da natureza. [...] É mais importante falar sobre os direitos da Mãe Terra do que falar sobre os direitos humanos.³

Neste tempo pandêmico que o cotidiano de todas as pessoas tem mudado muito, todos os dias temos que pensar como nos reinventar. E acreditamos que somente pensando de forma coletiva poderemos enfrentar o que vem. Porque mesmo pós-pandemia a economia irá demorar para crescer, a produção e comercialização dos produtos da economia solidária ainda terão uma regressão até que tudo volte ao normal. Será necessário nos reinventar para conseguir superar este momento.

Contudo, para além de um recomeçar, o nosso dia a dia de perdas, dores e medos reverbera ainda no nosso fazer, tendo em vista todos os problemas que a pandemia trouxe. Segundo dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

[...] apontam ainda que o recuo na economia foi motivado pela queda de 1,6% nos serviços – setor que configura 74% do PIB brasileiro –, a indústria encolheu -1,4% e a agropecuária cresceu 0,6%. Já o consumo das famílias, que representa 65% do produto interno bruto, caiu 2% enquanto o do governo teve expansão de 0,2%.⁴

O fato de o poder de compra dos brasileiros e brasileiras ter caído impacta diretamente na produção dos empreendimentos. Quando não há comercialização fica cada vez mais difícil a produção. Neste sentido o aumento da vulnerabilidade social dos empreendimentos ainda vai permanecer até a economia voltar a se restabelecer.

Atendimento psicossocial coletivo enfrentando os medos da pandemia

Os empreendimentos, sobretudo as mulheres que os coordenaram, em sua maioria tendem a se reinventar para conseguir sair desta situação de vulnerabilidade. Nestes dois anos de pandemia onde o receio do futuro angustia a vida das pessoas, se fez necessário um olhar para o atendimento psicossocial. Neste sentido, a rede inicia um projeto de um atendimento coletivo que visava poder fazer as escutas das pessoas integrantes dos empreendimentos que vivenciavam todas estas inseguranças e medos. Segundo Elizabeth Esperidião, Marciana G. Farinhas e Maria G. Saidel:

Sabemos que a forma como as pessoas enfrentam as adversidades são consideradas subjetivas e particulares, mas também estão relacionadas aos recursos disponíveis e rede assistencial de forma geral, com isso investir em

³ SUESS, Paulo. Elementos para a busca do bem viver (sumak kawsay) para todos e sempre. **Conselho Indigenista Missionário**, 02 dez. 2010. [n.p.]. Disponível em: <https://cimi.org.br/2010/12/elementos-para-a-busca-do-bem-viver-sumak-kawsay-para-todos-e-sempre/>. Acesso em: 28 out. 2021.

⁴ COMO a pandemia do coronavírus impactou a economia brasileira. **Conexão – Seguros Unimed**, 08 jul. 2020. [n.p.]. Disponível em: <https://conexao.segurosunimed.com.br/como-a-pandemia-do-coronavirus-impactou-a-economia-brasileira/>. Acesso em: 28 out. 2021.

orientações e estratégias para o autocuidado são alternativas possíveis, acessíveis e de forma geral sem ônus, o que amplia as capacidades de enfrentamento a Pandemia, refletindo na saúde mental e social das pessoas.⁵

A construção do grupo de atendimento propiciou que as pessoas pudessem falar das suas angústias, de forma que este sentimento socializado amenizasse o seu peso. O entendimento de que outras pessoas tinham angústias semelhantes pode fazê-los entender, também, que a pandemia não afetava somente elas, mas todas as pessoas, sem exceção, e que juntas construirão processos para tentar superar.

Os encontros aconteciam semanalmente no primeiro momento, depois passaram a ser quinzenais. Todas as pessoas esperavam ansiosas pelo encontro, sempre trazendo novos relatos. As escutas e as intervenções feitas pelas psicólogas e pelo psicólogo aguilhoavam para que as pessoas participantes entendessem como lidar com seus medos, entender que sentir este medo era humano diante de uma situação nunca vivida que impactava a todas as pessoas.

Existe uma possibilidade do aumento da demanda dos fatores ansiedade e estresse, visto que na atual situação da pandemia da Covid-19 é comum ter sentimentos e emoções negativas, como medo, tristeza, raiva e solidão pelo cenário vivenciado. O excesso de notícias sobre a pandemia, a mudança de rotina, o distanciamento físico e as consequências econômicas, sociais e políticas relativas a este novo momento podem aumentar ou prolongar o desconforto emocional.

Sendo assim, dar conta desses desafios nem sempre é uma tarefa fácil e, pensando nisso, a equipe atuou com um vídeo informativo sobre psico-educação frente a ansiedade, cartilha de enfrentamento à ansiedade e uma atividade de enfrentamento da ansiedade. Essa técnica de como evitar preocupações foi desenvolvida por Willis H. Carrier, engenheiro, que em sua jornada teve erros e acertos, mas, sobretudo, não se deixava adoecer com suas preocupações.

Milhões de pessoas têm arruinado suas vidas com terríveis inquietações, por vezes, recusando-se de aceitá-las. Nessa atividade, as pessoas participantes poderiam escrever seguindo os passos indicados, refletindo nas piores possibilidades e, por fim, encontrando resoluções efetivas e reais em cada situação descrita. Reconhecendo suas inquietações, aceitando-as e assim seguindo em frente com soluções, se colocadas em prática.

As práticas de autocuidado são especialmente úteis para enfrentar efeitos psíquicos associados a Pandemia, promovendo estados emocionais de bem-estar, reflexão e relaxamento, aliviando as tensões, impactando positivamente na saúde em geral. A reflexão sobre prazeres, gostos e particularidades, bem como o incentivo a práticas de rotinas, realização de atividades físicas, atividades prazerosas são possíveis e de fácil acesso a população.⁶

⁵ ESPERIDIÃO, Elizabeth; FARINHAS, Marciana Gonçalves; SAIDEL, Maria G. Borges. Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia. In: ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria G. Borges (org.). **Enfermagem em saúde mental e COVID-19**. 2. ed. rev. Brasília: Editora ABEN, 2020. 4 v. Série Enfermagem e Pandemias). p. 65-71. p. 66.

⁶ ESPERIDIÃO; FARINHAS; SAIDEL, 2020, p. 69.

A importância de orientar as pessoas para filtrar notícias e buscar informações de fontes seguras também são estratégias de cuidado, tirando de cena o medo, a angústia e o desespero provocado nas mídias e demais fontes de notícias⁷. A autonomia está inteiramente relacionada à liberdade e independência. No entanto, sabemos que a atual conjuntura da pandemia trouxe restrições sociais, principalmente ao público idoso, de forma que a equipe achou conveniente alertar os riscos, mas também trazer informações e orientações de autocuidado para esse público específico.

A pandemia trouxe um aumento nos casos de violência doméstica, visto que atinge as famílias de formas desiguais, dependendo dos marcadores sociais como gênero, cor, etnia, faixa etária, bem como importante ressaltar que existem grupos ainda mais vulneráveis como mulheres, crianças e idosos. A violência pode ser física, sexual, psicológica, em forma de privação e abandono. As diferentes esferas governamentais, particulares e profissionais da saúde têm papel fundamental no combate e prevenção da violência. Em razão disso, a equipe trouxe informações pertinentes e necessárias para fomentar e orientar a respeito das diferentes formas de violência, canais de acesso à informação e quais formas de buscar apoio.

Neste sentido, o trabalho realizado pela rede de atendimento psicossocial não só colaborou para que as pessoas pudessem buscar apoio na rede socioassistencial das cidades em que viviam, bem como perceber a urgência de sair da situação de violência. O projeto incentivou o empoderamento destas mulheres para buscar ajuda. Nossa avaliação é de que se faz necessário um acompanhamento destas participantes, mesmo de forma remota, até que se integrem em uma rede de proteção que possa auxiliar a buscar a independência para sair da situação de violência doméstica.

Aprendizagens da rede solidária durante a pandemia

Ao fazermos uma avaliação da atuação da Rede de Comércio Justo e Solidário em tempo de pandemia, entendemos que a importância do trabalho em rede está para além da organização produtiva e do processo de geração de renda. A rede, em tempos de pandemia, foi um divisor de águas na construção de pontes relacionais, contribuindo para um projeto de esperança, em um futuro que nos parecia incerto. A pandemia colocou uma lente de aumento nas desigualdades sociais que já existiam.

Contudo, o trabalho da rede foi sendo construído no fazer, não houve um diagnóstico aprofundado. As necessidades foram chegando, as ações foram sendo feitas a partir das demandas dos empreendimentos. Este fator foi crucial para a eficácia do trabalho, a escuta dos empreendimentos e o entendimento de suas demandas, assim como o processo de organização

⁷ ESPERIDIÃO, FARINHAS; SAIDEL, 2020.



das entregas das cestas de alimentos e produtos de higiene e proteção, a compra coletiva dos insumos para produção, integrar os produtos dos empreendimentos econômicos solidários nas cestas básicas, e a compra dos EPIs, principalmente máscaras, para doação para comunidades. Todas estas ações geraram renda e dignidade para os empreendimentos. A contribuição da rede para os empreendimentos que produziram marmitas, para a distribuição para pessoas em vulnerabilidade social, propiciou que todos os empreendimentos envolvidos nestas ações saíssem da situação de procrastinação em que a pandemia os deixou.

As ações solidárias em rede contribuíram para o fortalecimento da autoestima das pessoas envolvidas, para além de geração de trabalho e renda. O trabalho em rede durante a pandemia trouxe duas certezas: a vida é frágil, mas relações precisam ser fortes. Somente vivendo em coletividade conseguimos sair destas situações. Um ensinamento fica deste tempo sombrio, os empreendimentos que viveram o aumento da vulnerabilidade tiveram que se reinventar, tiveram que produzir alternativas de geração de trabalho e renda, bem como outras formas de comercialização. Houve a migração para vendas on-line, por meio das plataformas virtuais de comercialização e formas de entregas coletivas.

Outro aprendizado foi entender, na subjetividade das falas, as inseguranças, onde podemos perceber as necessidades emocionais das pessoas e conseguir ajudar ao longo do tempo. Nunca havíamos passado por situação tão grave, com tantas perdas. Neste sentido, nosso olhar ficou mais atento. Passados estes momentos difíceis, ficará uma grande experiência que levaremos para a vida toda: o mundo será outro pós-pandemia.

Tendo em vista o advento da pandemia ser uma adversidade, a humanidade não estava preparada para viver o isolamento, as mortes, as perdas dos trabalhos e rendas. O desespero de alguns era o negacionismo de outros. Por um lado, a ciência, produzindo caminhos para o fim da pandemia, por outro lado alguns negando a ciência para pessoas confusas, sem saber em quem acreditar. Todos estes fatores causaram muitas angústias.

Conclusão

A rede de comércio justo e solidário, junto do seu conselho gestor e articulada às necessidades dos empreendimentos em tempo de pandemia, trabalhou num processo coletivo para minimizar as mazelas vividas pelos empreendimentos com a compra de insumos para produção, a entrega de cestas básicas, a produção de EPIs para distribuição nas comunidades vulneráveis, a produção dos alimentos feitos pelos empreendimentos para colocar nas cestas básicas, o grupo de atendimento psicossocial, as oficinas de fotografia para vendas remotas em feiras virtuais. Todas as atividades foram pensadas para auxiliar os empreendimentos da rede a passar por esta situação de pandemia.

O trabalho foi construído através de um processo coletivo, na relação entre as necessidades dos empreendimentos e o que a rede poderia fazer por eles. Neste sentido, podemos atestar de que somente trabalhando em rede na pandemia podemos trazer uma certa esperança de dias melhores e que vamos passar por estas dificuldades e trabalhar cada vez mais em rede pelo bem viver.

Referências

COMO a pandemia do coronavírus impactou a economia brasileira. **Conexão – Seguros Unimed**, 08 jul. 2020. Disponível em: <https://conexao.segurosunimed.com.br/como-a-pandemia-do-coronavirus-impactou-a-economia-brasileira/>. Acesso em: 28 out. 2021.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; FARINHAS, Marciana Gonçalves; SAIDEL, Maria G. Borges. Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia. *In*: ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria G. Borges (org.). **Enfermagem em saúde mental e COVID-19**. 2. ed. rev. Brasília: Editora ABEN, 2020. 4 v. Série Enfermagem e Pandemias). p. 65-71.

MENEZES, Francisco. "O Brasil já está dentro do Mapa da Fome", denuncia ex-presidente do Consea. **Brasil de Fato**, São Paulo, 23 jun. 2020. Entrevista concedida a Lu Sudré. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/23/o-brasil-ja-esta-dentro-do-mapa-da-fome-denuncia-ex-presidente-do-consea>. Acesso em: 03 jan. 2023.

REDE DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO. ©2021. Disponível em: <https://comerciojustofld.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2021.

SUESS, Paulo. Elementos para a busca do bem viver (sumak kawsay) para todos e sempre. **Conselho Indigenista Missionário**, 02 dez. 2010. Disponível em: <https://cimi.org.br/2010/12/elementos-para-a-busca-do-bem-viver-sumak-kawsay-para-todos-e-sempre/>. Acesso em: 28 out. 2021.

Recebido em: 30 nov. 2021.

Aceito em: 03 jan. 2023.